

E-Dicionário de Escrita de Viagens Portuguesa

E-Dictionary of Portuguese Travel Writing (coord. Rogério Miguel Puga)

Menu

Home

José de Souza Larcher (1821-1913)

José de Souza Larcher foi contemporâneo de Eça de Queirós. Eça esteve uma vez no Egito, para assistir à inauguração do Canal de Suez (em 1869); Larcher fez duas viagens ao Egito (em 1894 e 1898). Ambos visitaram a cosmopolita Alexandria, além de Port Said e do Cairo por onde também andaram. Os dois deixaram as várias impressões recolhidas patentes entre trabalhos literários editados. No entanto, José de Souza Larcher é muito menos conhecido do que o grande romancista.

Infelizmente, não existe ainda uma biografia devidamente elaborada sobre esta figura da segunda metade do século XIX português. Não obstante, é possível reconstituírem-se, com relativa exactidão, vários dos aspectos e momentos fundamentais da sua existência, principalmente graças ao texto de Souza Quintella publicado, em 1883, na *Galeria Republicana*.

Descendente da família Larcher, oriunda de França e instalada em Portalegre desde 1774, nasceu nessa cidade alentejana (5 de Maio de 1821), filho de António Larcher e de Margarida Thomasia de Sousa. Embora originário de uma família de industriais no ramo dos lanifícios, arreigadamente monárquica, liberal e cartista, José de Sousa Larcher viria a ser um empenhado propagandista das ideias e dos ideais

republicanos, designadamente no período que antecedeu a implantação do novo regime em Portugal.

Mudou-se para Lisboa, em 1834 (com 13 anos), para estudar, primeiro na Academia Real da Marinha e, depois, na Escola Polytechnica. Na capital residiu com os seus tios Joaquim Larcher e António Aluísio Jervis de Atouguia. O primeiro era advogado, com grandes relações políticas, comerciais e culturais e que desempenhava importantes cargos políticos e administrativos, nomeadamente como par do reino vitalício e hereditário. O segundo, 1º visconde de Atouguia, casado com a sua tia Cândida Larcher, era, à época, Ministro da Marinha. Em casa de seus tios privou e frequentou reuniões com grandes vultos da época, reconhecidos e notáveis liberais, como Mouzinho da Silveira, Almeida Garrett e José Maria Grande, que ajudaram a moldar o seu espírito e carácter e a familiarizar-se com a Política e o Liberalismo.

Alguns anos mais tarde, foi estudar e estagiar, em Paris, na École Centrale des Arts et Manufactures, onde se formou em engenharia, regressando a Portalegre, em 1842 (21 anos), onde, após a morte do pai, em 1849 (28 anos), assumiu funções públicas e administrativas e de gestão na fábrica da família, associando-se com o seu primo e cunhado José d'Andrade e Sousa na firma Andrade & Larcher, e na agência do Banco de Portugal. Em 1866 e 1868 foi um dos directores da Companhia da Fábrica Nacional de Lanifícios de Portalegre (S.A.).

Por essa altura, era já casado com Domingas de Andrade e Sousa, sua prima (16 de Abril de 1844), e pai de três filhos, Carlos de Sousa Larcher (2 de Janeiro de 1845), Maria Cândida de Sousa Larcher (14 de Junho de 1846), e Alberto de Sousa Larcher (27 de Janeiro de 1848), pelos quais, para acompanhar a sua educação, se mudaria novamente para Lisboa.

Já com 50 anos, em 1871, passa a dedicar-se em exclusivo à administração pública e à política, aderindo, em 1880, ao Partido Republicano. tendo sido, por exemplo, vereador no município de Lisboa entre 1893 e 1896.

Em 1894 e 1894 visitará o Egipto a convite do seu filho Alberto, que era juiz nos Tribunais Mistos, na sequência das quais publicaria, em 1901,

por Mello d’Azevedo Editor, a obra, em dois Tomos, *Impressões de Viagem. O que eu vi e ouvi atravez do Egipto e da velha Europa*,

Faleceria a 3 de Janeiro de 1913, com 91 anos, pouco mais de dois anos depois de ser implantada a Primeira República Portuguesa, a 5 de Outubro de 1910.

Como respeitado militante ligado ao ideário republicano, surge representado no célebre quadro a óleo, de 1913, hoje no Museu de Lisboa, *A Cidade de Lisboa elege a sua primeira Vereação (O Sufrágio)*, da autoria de Veloso Salgado, pintado para assinalar a vitória republicana nas eleições municipais de Lisboa de 1 de Novembro de 1908, ao lado de outros distintos republicanos como Manuel de Arriaga, António José de Almeida, Teófilo Braga, Bernardino Machado.

Bibliografia:

BARATA, Ana Maria dos Santos Cardoso de Matos Temudo (1997), *Ciência, Tecnologia e desenvolvimento industrial no Portugal Oitocentista. O caso dos lanifícios do Alentejo*. Tese de Doutoramento em História Contemporânea, Universidade de Évora.

GOUVEIA, Beatriz do Vale Neves (2020), *Veloso Salgado: Estudo e Intervenção de Conservação e Restauro do Espólio doado ao Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado – Relatório de Estágio*, Tomar, Instituto Politécnico de Tomar.

LARCHER, Fernando Oudinot (2019), “Oficiais e Pares do Reino Jayme e Fernando Larcher” in *Comissão Portuguesa de História Militar. O Liberalismo e os Militares em Portugal - Actas do XXVII Colóquio de História Militar: 59-107*. Lisboa, Comissão Portuguesa de História Militar.

“Larcher (José de Sousa)” in *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, Vol. XIV: 702.

SALES, José das Candeias; MOTA, Susana. “As impressões do Egipto de José de Souza Larcher”, in Martínez, Lucía Brage, Iria Souto Castro

(eds), *Antigüedades de Oriente Próximo y del Egipto faraónico. Aportaciones de la investigación española y portuguesa. la Editorial Universidad de Sevilla* (No prelo).

SOUZA QUINTELLA (1883), "José de Souza Larcher", *Galeria Republicana*, nº30: 1-3.

Autor:

José das Candeias Sales (Universidade Aberta, Centro de Estudos Globais da Universidade Aberta); Susana Mota (Universidade Aberta, Centro de Estudos Globais da Universidade Aberta)

© 2016

Financiado por fundos nacionais através da FCT - Fundação para a

Ciência e Tecnologia, I.P., no âmbito dos projectos: UID/

ELT/04097/2013; UID/ELT/04097/2016; UID/ELT/04097/2019 e

UIDB/04097/2020.



